



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	BIOAGRO08
Nome:	AGROMETEOROLOGIA AGROAMBIENTAL APLICADA
Carga Horária Teórica:	40 h.
Carga Horária Prática:	20 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Sim
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	3
Ementa/Descrição:	Organização Meteorológica Mundial -OMM; Instituto Nacional de Meteorologia -INMET; Monitoramento Climático; Estações Meteorológicas, equipamentos de medida e dados disponíveis. Definições de meteorologia e climatologia; Fatores e elementos do clima; Processos de evaporação, transpiração, evapotranspiração; Medidas de umidade do solo e armazenamento de água no solo; Balanço hídrico de espécies agrícolas e florestais; Conceitos de Zoneamentos; Manipulação, processamento e análise de dados climáticos para agricultura ou ambiental. Estudo de caso com aplicação de dados climáticos.
Referências:	ALLEN, R. G.; PEREIRA, L.; RAES, D.; SMITH, M. Crop evapotranspiration: guidelines for computing crop water requirements. Rome: FAO, 1998. (FAO – Irrigation and Drainage Paper, 56). ANGELOCCI, L.R.; Água na planta e trocas gasosas/energéticas com a atmosfera: Introdução ao tratamento biofísico. Piracicaba, 2002. LIBARDI, P.L.; Dinâmica da água no solo. 1 ed. Piracicaba: Editora Edusp. p. 2005. OMETTO, J. C.; Bioclimatologia vegetal. São Paulo: Agronômica CERES. 1981. PEREIRA, A. R.; ANGELICCI, L. R.; SENTELHAS, P. C.; Agrometeorologia: fundamentos e aplicações práticas. Guaíba: Ed. Agropecuária. 2002. PRADO, C.H.B.A.; CASALI, C.A.; Fisiologia vegetal: práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral. São Paulo: Manole. 2006. REICHARDT, K; TIMM, L.C.; Solo planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2. Ed. São Paulo: Manole. 2012. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. VIANELLO, R. L., ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa: UFV, Editora UFV. 2004.

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	24/06/2019	-
	Não	04/06/2019	24/06/2019



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	BIOAGRO24
Nome:	ALTERAÇÕES ANTRÓPICAS EM SOLOS DO BIOMA AMAZÔNICO SIGLA: BIOAGROOP
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Sim
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	3
Ementa/Descrição:	Fatores e processos de formação dos solos; Atributos físicos do solo: densidade de partículas, densidade do solo, porosidade do solo, resistência mecânica do solo à penetração, agregação do solo e água no solo. Processos de degradação dos solos. Atributos químicos do solo. Fertilidade do solo e sustentabilidade dos sistemas agrícolas. Atributos biológicos do solo: respiração basal, quociente metabólico, carbono orgânico total, carbono microbiano e quociente microbiano.
Referências:	KLEIN, V.A. Física do solo. 3 ^a ed., Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2014. 263p. GOEDERT, W.J.; OLIVEIRA, S.A. Fertilidade do Solo e sustentabilidade da atividade agrícola. In: NOVAIS, R.F.... [et al.]. Fertilidade do Solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 991-1017p.

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	24/06/2019	-
	Não	04/06/2019	24/06/2019



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	PPGBIOAGRO0045
Nome:	ANÁLISE MULTIVARIADA
Carga Horária Teórica:	45 h.
Carga Horária Prática:	15 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	3
Ementa/Descrição:	Conceitos básicos em Estatística. Análise Multivariada: introdução, relevância e aplicações. Coeficientes de similaridade e distância. Análises de agrupamento (Cluster). Ordenação indireta (PCA, PCoA, NMDS, CA e DCA). Ordenação de reta (CCA e RDA). Seleção de variáveis preditoras, modelos parciais e autocorrelação espacial. Análises Confirmatórias (MRPP, ANOSIM, MANOVA e PerMANOVA).
Referências:	<p>Borcard, D., & Legendre, P. (2002) All-scale spatial analysis of ecological data by means of principal coordinates of neighbour matrices. Ecological Modelling 153(1): 51-68. Clark, C. An introduction to ordination. http://userwww.sfsu.edu/~efc/classes/biol710/ordination/ordination.pdf</p> <p>Dapporto, L., Ramazzotti, M., Fattorini, S., Talavera, G., Vila, R. & Dennis, R. L. H. (2013) recluster: an unbiased clustering procedure for beta-diversity turnover. Ecography 36: 1070-1075. De Marco, Jr., P. & Paglia, A.P. (2003) Estatística e interpretação de dados. In: L. Cullen-Jr., R. Rudran & C. Valladares-Padua (orgs.). Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Editora da Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Pp. 501-524. Dufrene, M., Legendre, P. (1997) Species assemblages and indicator species: the need for a flexible asymmetrical approach. Ecological Monographs 67:345-366. Dutilleul, P. (1993) Modifying the t test for assessing the correlation between two spatial processes. Biometrics 49: 305-314. Eisenlohr, P.V. (2013) Challenges in data analysis: pitfalls and suggestions for a statistical routine in vegetation ecology. Brazilian Journal of Botany 36: 83-87. Eisenlohr, P.V. (2014) Persisting challenges in multiple models: a note on commonly unnoticed issues regarding collinearity and spatial structure of ecological data. Brazilian Journal of Botany 37: 365-371. Felfili, J.M., Carvalho, F.A., Libano, A.M., Venturoli, F., Pereira, B.A.S. & Machado, E.L.M. (2011). Análise Multivariada: Princípios e Métodos em estudos de vegetação. In: J.M. Felfili, P.V. Eisenlohr, M.M.R.F. Melo, L.A. Andrade & J.A.A. Meira-Neto (Eds.). Fitossociologia no Brasil: Métodos e Estudos de Casos. Vol.1. Editora UFV, Viçosa. Gauch, H.G., Jr. 1982. Multivariate analysis in community structure. Cambridge University Press, Cambridge. Gotelli, N.J. & Ellison, A.M. (2010) Princípios de estatística em ecologia. Artmed, Porto Alegre. Hair, J.F., Anderson, R.E., Tatham, R.L., Black, W.C. (2009) Análise multivariada de dados. 6ª Ed. Bookman, Porto Alegre. Kent, M. (2011) Vegetation description and analysis. Wiley Blackwell, Chichester.</p>

Dados Gerais do Componente Curricular**HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS**

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	16/07/2024	-

SIGAA | Tecnologia da Informação da Unemat - TIU - (65) 3221-0000 | Copyright © 2006-2025 - UNEMAT - sig-application-03.applications.sig.oraclevcn.com.srv3inst1



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	BIOAGRO0042
Nome:	ARBORIZAÇÃO DE PASTAGENS
Carga Horária Teórica:	45 h.
Carga Horária Prática:	15 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	3
Ementa/Descrição:	A disciplina discutirá a arborização de pastagens a partir da abordagem sistêmica, avaliando como os fatores relacionados ao clima, solo, planta forrageira, árvores e animais se articulam e determinam a eficiência, sustentabilidade e resiliência do sistema produtivo. A partir do estudo das espécies arbóreas e sistemas silvipastoris em diferentes biomas do Brasil, busca-se construir conhecimentos para desenvolver sistemas mais adaptados a condição no norte mato-grossense.
Referências:	<p>AIDAR, H.; KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L.F. Integração Lavoura-Pecuária. Santo Antônio de Goiás-GO: Embrapa, 2003. ARAUJO, H.J.B.; OLIVEIRA, M.V.N.; CORREA, M.F.; SILVA, M.P. Manejo Florestal Sustentável na Pequena Propriedade. Rio Branco: Editora EMBRAPA ACRE, 2002. 32p. BALBINO, L.C.; BARCELLOS, A.O.; STONE, L.F. Marco Referencial: Integração Lavoura-Pecuária-Floresta. Estudos Técnicos. Embrapa. Brasília. DF. 2011. BALBINO, L.C.; CORDEIRO, L.A.M.; PORFÍRIO-DA-SILVA, V.; MORAES, A.; MARTÍNEZ, G.B.; ALVARENGA, R.C.; KICHEL, A.N.; FONTANELI, R.S.; SANTOS, H.P.; FRANCHINI, J.C.; GALERANI, P.R. Evolução tecnológica e arranjos produtivos de sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta no Brasil. Pesquisa Agropecuária Brasileira, v. 46, n.10, Brasília, 2011. BUNGENSTAB, D.J. Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável. 2ª edição. Brasília-DF: Embrapa, 2012. BUNGENSTAB, D. J.; ALMEIDA, R. G. Integrated crop-livestock-forestry systems: a brazilian experience for sustainable farming. Brasília, DF: Embrapa, 2014. CORDEIRO, L.A.M. et al. Integração lavoura-pecuária-floresta: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa, 393 p., 2015. MULLER, P.B. Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos. Editora Sulina. 3ed, Porto Alegre, 1994. OLIVEIRA NETO, S. N., VALE, A. B., NACIF, A. P., VILAR, M. B. ASSIS, J. B. Sistema Agrossilvipastoril: Integração lavoura, pecuária e floresta. 1.ed. Viçosa: Sociedade de Investigações Florestais, 2010. PEREIRA, J.C.C. Fundamentos de Bioclimatologia aplicados à produção animal. Editora FEPMVZ. Belo Horizonte, 3005. PORFÍRIO DA SILVA, V.; MEDRADO, M. J. S.; NICODEMO, M. L. F.; DERETI, R. M. Arborização de pastagens com espécies florestais madeireiras: implantação e manejo. Colombo: Embrapa Florestas, 2010. RAMACHANDRAN NAIR, P.K. An introduction to agroforestry. International Centre for Research in Agroforestry. 1993. REZENDE, J.L.P.; OLIVEIRA A. D. Dendrometria e inventário florestal. Viçosa: UFV, 2007</p>

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	21/07/2022	-

SIGAA | Tecnologia da Informação da Unemat - TIU - (65) 3221-0000 | Copyright © 2006-2025 - UNEMAT - sig-application-03applications.sig.oraclevcn.com.srv3inst1



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	BIOAGRO03
Nome:	AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS NA AMAZÔNIA
Carga Horária Teórica:	56 h.
Carga Horária Prática:	4 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Sim
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	3
Ementa/Descrição:	Bases conceituais na previsão de impacto. Caracterização e definição de EIA/RIMA, RAP e PRAD. Avaliação ambiental - métodos qualitativos e quantitativos. As bases legais do estudo de impacto ambiental (EIA) no Brasil e outros países. Avaliação de impacto cumulativo. Noção de indicadores ambientais. Avaliação de impacto estratégico. Avaliação de risco ambiental. Avaliação de impacto e gestão ambiental. Análise de relatórios de impacto ambiental - Estudos de caso envolvendo unidades industriais, obras hidráulicas, projetos urbanísticos, atividade minerária, resíduos sólidos.
Referências:	AB'SABER, A.N. Base Conceituais e Papel do Conhecimento na Previsão de Impactos. In: MÜLER, Clarita. Plantenberg e Azis AB'Saber (ORGs). Avaliação de Impactos. 1994. p. 27 - 50. BITAR, O. (ORG) O Meio Físico em Estudos de Impacto Ambiental. 25 p. 1990. IPT, Boletim 56. BRANCO, S.M. Ecossistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente. São Paulo ; Editora Blucher. 1989. JULIEN, B. et al. An Environmental Impact Identification System. Journal of Environmental Management, v.36, p.167-184. 1992. KIRCHOFF, D. Avaliação de risco ambiental e o processo de licenciamento: O caso do gasoduto de distribuição gás brasileiro. Trecho São Carlos - Porto Ferreira (SP). 2004. Dissertação (Mestrado) Escola de Engenharia de São Carlos, USP, 2004. LAWRENCE, D. Environmental Impact Assessment: Practical solutions to recurrent problems. New York: John Wiley. 2003. MAGLIO, I.C. Questões Verificadas na Aplicação do EPIA/RIMA: A experiência da Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo. In: TAUK, Sania, Org. Análise ambiental - Uma visão multidisciplinar. Editora UNEPS, 1991. p. 64-70. MALARÉ, E. Estudo prévio de impacto ambiental no Brasil. In: PLANTENBERG, Clarita Müller; AB'SABER, Azis (Eds.). Previsão de Impactos. 1994. p. 51-80. MORRIS, P. Environmental Impact Assessment. New York: Spon Press, 2001. RONZA, C. A política do meio ambiente e as contradições do Estado. AIA em São Paulo. 1988. (Dissertação de Mestrado). IG/UNICAMP, 1988. SPALLING, H. - Avaliação dos efeitos cumulativos - conceitos e princípios. Avaliação de Impactos, v.1, n.2, p. 55-68, 1996. TEIXEIRA, M.G. Análise dos Relatórios de Impactos Ambientais de grandes hidrelétricas no Brasil. In: PLANTENBERG, Clarita Müller ; AB'SABER, Azis (Eds.) Avaliação de Impactos, p. 163-187, 1994. TOMMASI, L.C. Avaliação de Impacto Ambiental. São Paulo: CETESB, 1994. VOSE, D. Risk analysis. A quantitative guide. New York: John Wiley, 2000.

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	24/06/2019	-

Dados Gerais do Componente Curricular

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Ativa Não	03/06/2019	24/06/2019

SIGAA | Tecnologia da Informação da Unemat - TIU - (65) 3221-0000 | Copyright © 2006-2025 - UNEMAT - sig-application-03.applications.sig.oraclevcn.com.srv3inst1



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	BIOAGRO40
Nome:	AVALIAÇÃO ECONÔMICA, AGRIBUSINESS E O CONSUMIDOR
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	2
Ementa/Descrição:	Matemática financeira (juros simples, compostos, Taxas de juros (nominal, proporcional, over, efetiva e equivalente); Critérios de Avaliação Econômica de Projetos (Taxa Mínima de Atratividade. Custo de Oportunidade); Apresentação dos métodos de avaliação de alternativas (VPL, TIR); Análise de sensibilidade; Comparação de alternativas de investimento; Consolidação do paradigma da agricultura moderna. A segmentação da agricultura. Globalização e agribusiness. A dimensão institucional do agribusiness. Panorama geral do agribusiness no mundo e no Brasil. O agronegócio e o consumidor. Segmentação de mercados. Determinantes do comportamento do consumidor: instituições, cultura, valores sociais; variáveis socioeconômicas e demográficas; variáveis psicológicas. A ciência e o interesse do consumidor. Agribusiness e Empresa familiar; Tendências no Agronegócio.
Referências:	<p>Balbino, V. A., & Lima, E. M. (2015). The strategic cost management in small rural agricultural family industries: a case study in a cassava agribusiness in Caarapó/MS. Custos e Agronegócio Online, 11(4), 203-233. Coelho, F. C. Coelho, E. M., & Egerer, M. (2018). Local food: benefits and failings due to modern agriculture. Scientia Agricola, 75(1), 84-94.</p> <p>https://doi.org/10.1590/1678-992x-2015-0439 DAL ZOT, Wili Dal; CASTRO, Manuela Longoni de. Matemática Financeira. Bookman, 2015. Geldes, C. and Felzensztein, C. (2013), "Marketing innovations in the agribusiness sector", Academia Revista Latinoamericana de Administración, 26 (1), 108-138.</p> <p>https://doi.org/10.1108/ARLA-05-2013-0042 Geldes, C., Felzensztein, C., Turkina, E., & Durand, A. (2015). How does proximity affect interfirm marketing cooperation? A study of an agribusiness cluster. Journal of Business Research, 68(2), 263-272. https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2014.09.034</p> <p>Hair, J. F., Bush, R. P., & Ortinau, D. J. (2014). Marketing research (Vol. 2). Australia: McGraw-Hill Education. Malhotra, N. K., Nunan, D., & Birks, D. F. (2017). Marketing research: An applied approach. Pearson Education Limited.</p> <p>Northcutt, N., & McCoy, D. (2004). Interactive qualitative analysis: A systems method for qualitative research. Sage.</p> <p>OLIVEIRA, J. T.; OLIVEIRA, R. M.; OLIVEIRA, R. A.; OLIVEIRA, E. M.; BOTELHO, M. E.; FERREIRA, P. M. O. (2020). Viabilidade econômica de irrigação por pivô central em pequenas áreas cultivadas com feijão, soja e milho.</p> <p>https://doi.org/10.7127/RBAI.V14N401189 Panda, R. K., & Sreekumar. (2012). Marketing channel choice and marketing efficiency assessment in agribusiness. Journal of international food & agribusiness marketing, 24(3), 213-230. https://doi.org/10.1080/08974438.2012.691812 Pompeia, C. (2020). "Agribusiness is everything": simulations in the agribusiness legitimating apparatus. Horizontes Antropológicos, 26(56), 195-224.</p> <p>REZENDE, J. L.; OLIVEIRA, A. D.. Análise econômica e social de projetos</p>

Dados Gerais do Componente Curricular

florestais. 2º ed. Viçosa: UFV, 2001. RIBEIRO, F. W.; RODRIGUES, C. C. SILVA, A. C.; ARAÚJO, M. S.; ROCHA, L. G.; BERTI, M. P. S. (2021) Análise econômico-financeira da implantação de soja com sucessão de milho e girassol safrinha. Revista Agrotecnologia da UEG. Van Fleet, D. (2016). What is agribusiness? A visual description. Amity Journal of Agribusiness, 1(1), 1-6.

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	13/08/2021	-

SIGAA | Tecnologia da Informação da Unemat - TIU - (65) 3221-0000 | Copyright © 2006-2025 - UNEMAT - sig-application-03.applications.sig.oraclevcn.com.srv3inst1



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	BIOAGRO12
Nome:	CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA AMAZÔNIA BRASILEIRA
Carga Horária Teórica:	30 h.
Carga Horária Prática:	30 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Sim
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	2
Ementa/Descrição:	A disciplina Conservação da Biodiversidade na Amazônia Brasileira tem por objetivo fornecer ao discente um panorama geral do processo de ocupação humana da Amazônia brasileira e dos fatores que afetam sua biodiversidade, permitindo que o discente tenha ao final da disciplina uma visão abrangente e multidisciplinar dos fatores antrópicos que têm promovido a perda da biodiversidade no ecossistema Amazônico.
Referências:	CARNEIRO FILHO, A. & SOUZA, O. 2009. Atlas de pressões e ameaças às terras indígenas na Amazônia brasileira. São Paulo: Instituto Socioambiental. CRISÓSTENO, A. C. et al. 2015. Terras indígenas na Amazônia brasileira: reservas de carbono e barreiras ao desmatamento. Brasília: IPAM. CULLEN JR, L. et al. 2006. Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. 2a Edição. Curitiba: Editora UFPR. EISEMBERG, C. C., REYNOLDS, S. J. 2017. An Introduction to Wildlife Conservation in the Brazilian Amazon: A View from Northern Australia. Brazilian Amazon Field Intensive, Charles Darwin University, Darwin. PIRATELLI, A. J. & FRANCISCO, M. R. 2013. Conservação da biodiversidade: dos conceitos às ações. Rio de Janeiro: Technical Books. SFB & AMAZON. 2010. A atividade madeireira na Amazônia brasileira: produção, receita e mercados. Belém, PA: Serviço Florestal Brasileiro (SFB); Instituto do Homem e Meio Ambiente (IMAZON). TORRES, M. 2005. Amazônia revelada: os descaminhos ao longo da BR-163. Brasília: CNPq. VERISSIMO, A. et al. 2011. Áreas protegidas na Amazônia brasileira: avanços e desafios. Belém: Imazon; São Paulo: Instituto Socioambiental.

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	24/06/2019	-
	Não	04/06/2019	24/06/2019



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	BIOAGRO10
Nome:	DIVERSIDADE DA FLORA AMAZÔNICA
Carga Horária Teórica:	45 h.
Carga Horária Prática:	15 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Sim
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	3
Ementa/Descrição:	Caracterização da diversidade no ecossistema amazônico. Compreensão das relações da planta com o meio ambiente. Análise das estruturas anatômicas dos grupos ecológicos em diferentes habitats e ecossistema amazônico. Fatores ambientais e anatomia vegetal de raiz, caule e folha. Nomenclatura Botânica. Aplicabilidade da sistemática filogenética na evolução de caracteres, biogeografia e conservação da biodiversidade. Características gerais e biogeográficas das principais famílias de importância ecológica e econômica na Amazônia. Técnicas de coleta, montagem, preservação e identificação dos principais grupos vegetais. Reconhecimento a campo das principais famílias, gêneros e espécies de traqueófitas da Floresta Ombrófila Densa.
Referências:	AMORIM, D.S. Elementos básicos de sistemática filogenética. 2.ed. Holos ed. Ribeirão Preto. 1998. BARROSO, G.M. et al. Sistemática de angiospermas do Brasil.Vol1. 2.ed. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 2002. BARROSO, G.M. et al. Sistemática de angiospermas do Brasil.Vol2. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 1991. BARROSO, G.M. et al. Sistemática de angiospermas do Brasil.Vol3. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 1991. BARROSO, G.M.; MORIN, M.P.; PEIXOTO, A.L.; ICHASO, C.L. Frutos e sementes: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas.Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 1999. CRONQUIST, A. An integrated system of classification of flowering plants.The New York Botanical Garden, 1981. CRONQUIST, A. The evolution and classification of flowering plants.2.ed. New York Botanical Garden, 1988. CUTTER, E.G. Anatomia Vegetal: Parte II - Órgãos, Experimentos e Interpretação. São Paulo: Roca Editora, 1987. 340p. CUTTER, E.G. Anatomia Vegetal: Parte I - Células e Tecidos. 2.ed., São Paulo: Roca Editora, 1986. 320p. ESAU, K. Anatomia das Plantas com Sementes. São Paulo: Edgard Blucher Editora, 2002. 293p. ESAU, K. Plant anatomy. 2.ed. Tokyo: Toppan Printing. 1960. 767p FAHN, A. Anatomia Vegetal. Trad. F.G. Arenal. J.F. Casas. J.F. Perez. Madrid: H. BlumeEdiciones. 1978. 643p. FERRI, M.G. Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia). 9.ed., São Paulo: Nobel Editora, 1999. 113p. FERRI, M.G. Glossário ilustrado de botânica. São Paulo: Editora Nobel, 1981. 196p. FERRI, M.G. Botânica: morfologia externa das plantas (Organografia). 15.ed. São Paulo: Nobel, 1983. Flora da Reserva Ducke. Manaus: Editora do INPA- AM. 1997. GEMMEL, A.R. Anatomia do vegetal em desenvolvimento. São Paulo: EDUSP, 1981. GEMTCHÚJNICOV, I.D. Manual de Taxonomia Vegetal. São Paulo: Editora CERES, 1976. GONÇALVES, E.D.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. São Paulo: Instituto Plantarum, 2007. 416p. JOLY, B. Botânica: Introdução à Taxonomia Vegetal. 10.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1991. LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Nativas do Brasil. Vol1. 4a ed. Nova Odessa,

Dados Gerais do Componente Curricular

SP: Instituto Plantarum, 2002. LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Nativas do Brasil. Vol2. 2a ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002. LORENZI, H.; SOUZA, H.M. ; MEDEIROS-COSTA, J.T.; CERQUEIRA, L.S.C.; BEHR, N. Palmeiras no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 1996. LORENZI, H.; SOUZA, H.M. Plantas Ornamentais no Brasil: Arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3a ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2001. LORENZI, H.; SOUZA, H.M.; TORRES, M.A.V.; BACHER, L.B. Árvores exóticas no Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003 MAUSETH, J.D. Plant Anatomy. Menlo Park: The Benjamin/Cummings Publishing Company, 1988. 560p. MIRANDA, F. Orquídeas da Amazônia Brasileira. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1996. POTT, A.; POTT, V.J. Plantas do Pantanal. Brasília, DF: Embrapa, 1994. POTT, V.J.; POTT, A. Plantas Aquáticas do Pantanal. Brasília, DF: Embrapa, 2000. RAVEN, P.H.; EVERET, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001. 906p. RIBEIRO, J.E.L.S. et al. Flora da Reserva Ducke: guia de Identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central. Manaus: INPA, 1999. RUDALL, P. Anatomy of flowering plants – an introduction to structure and development. 2.ed. Cambridge: University Press, 1992. 110p. SMITH, G.M. 1995. Botânica Criptogâmica. Volume II: briófitas e pteridófitas. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2005. SOUZA, V.C.; Lorenzi, H. Botânica Sistemática. Instituto Plantarum, SP. 2005. VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. Botânica: Organografia. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 2005. VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. Taxonomia vegetal. Viçosa: UFV, 2000. 89 p. (Cadernos didáticos). WANDERLEY, M.G.L.; SHEPHERD, G.J. GIULETTI, A.M.; MELHEM, T.S. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Vol3. São Paulo: RiMa, 2003.

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	24/06/2019	-
	Não	04/06/2019	24/06/2019

SIGAA | Tecnologia da Informação da Unemat - TIU - (65) 3221-0000 | Copyright © 2006-2025 - UNEMAT - sig-application-03applications.sig.oraclevcn.com.srv3inst1



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	BIOAGRO13
Nome:	ECOFISIOLOGIA DE PLANTAS NA AMAZÔNIA
Carga Horária Teórica:	45 h.
Carga Horária Prática:	15 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Sim
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	3
Ementa/Descrição:	A planta no ecossistema. Efeitos do ambiente no crescimento e no desenvolvimento de plantas. Alterações globais: Aumento da concentração do CO ₂ e da temperatura global; energia radiante; processos fisiológicos e produtividade; distribuição de assimilados nas plantas; Respostas fisiológicas às condições de estresse bióticas e abióticas. Estratégias adaptativas.
Referências:	BONATO, C.M.; RUBIN FILHO, C.J.; MELGES, E.; SANTOS, V.D. Nutrição mineral de plantas. Maringá: UEM, 1998. 58p. KERBAUY, G.B. Fisiologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 452p. LARCHER, W. Ecofisiologia Vegetal. São Carlos: RiMa, 2000. 531p. MARENCO, R.A.; LOPES, N.F. Fisiologia Vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral. Viçosa: UFV, 2005. 451p. MEURER, E.J. Fatores que afetam o crescimento e desenvolvimento das plantas. In: Fertilidade do solo. NOVAIS, R.F. et al. (eds). Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2007. 1017 p. PIMENTEL, C. Metabolismo de carbono de plantas cultivadas e o aumento de CO ₂ e O ₃ atmosférico: situações e previsões. Bragantia, v.70, n.1, p.1-12, 2011. PRIMAVESI, O.; ARZABE, C.; PEDREIRA, M.S. Aquecimento global e mudanças climáticas: uma visão integrada tropical. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2007. 213p. SALISBURY, F.B.; ROSS, C.W. Fisiologia das Plantas. 4.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 774p. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 719p.

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	24/06/2019	-
	Não	04/06/2019	24/06/2019



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	PPGBIOAGRO0046
Nome:	ECOLOGIA E MANEJO DE PLANTAS ESPONTÂNEAS EM AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS
Carga Horária Teórica:	45 h.
Carga Horária Prática:	15 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Sim
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	3
Ementa/Descrição:	Características de plantas espontâneas e sua relação com princípios da ecologia. Genética, evolução, estratégias evolutivas e disseminação das plantas espontâneas. Aspectos reprodutivos, longevidade, dispersão, germinação e sobrevivência. Biologia das sementes no solo. Interferência entre plantas. Manejo de plantas espontâneas.

Referências:

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	29/07/2025	-



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	PPGBIOAGRO0044
Nome:	EMPREENDEDORISMO
Carga Horária Teórica:	45 h.
Carga Horária Prática:	15 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	3
Ementa/Descrição:	I - HISTÓRICO E CONCEITOS DO EMPREENDEDORISMO; Movimento empreendedor no Brasil e no Mundo; O Papel dos Empreendedores na Sociedade; Papel do governo no empreendedorismo; Perfil empreendedor; Características do Comportamento Empreendedor (CCES); Autoavaliação das Características do Comportamento Empreendedor; Visão de Futuro e Estabelecimento de Metas. II - TIPOLOGIA DE EMPREENDEDORISMO Empreendedorismo individual; Empreendedorismo corporativo; Empreendedorismo social; Eco empreendedorismo; E-empreendedorismo. III - EMPREENDEDORISMO X DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO Micro e pequenas empresas; Impacto da atividade empreendedora; Ensino do empreendedorismo; Empreendedorismo social. IV - PLANO DE NEGÓCIOS Conceito do negócio e atribuições de valor; Potencial do Negócio; Estratégia Competitiva: Análise de Mercado; Análise e Processo; e Plano de Marketing. Análise Financeira do Negócio: Plano e Projeções Financeiras; Capital de Giro e Fluxo de Caixa; Viabilidade econômica do Negócio; Pesquisa de Mercado. V - ASSESSORIA PARA O NEGÓCIO Buscando assessoria: incubadoras de empresas, SEBRAE, Franchising, Universidades e institutos de pesquisa, assessoria jurídica e contábil; Financiamentos e captação de recursos; Criando a empresa; Questões legais de constituição da empresa: tributos, marcas e patentes.

Referências:

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	27/06/2024	-



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	BIOAGRO04
Nome:	ENTOMOLOGIA APLICADA À AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS
Carga Horária Teórica:	56 h.
Carga Horária Prática:	4 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Sim
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	3
Ementa/Descrição:	Introdução às relações inseto-planta. Caracterização dos principais grupos de insetos-praga. Bases do manejo integrado de pragas. Avaliação dos agroecossistemas no manejo integrado de pragas. Táticas de manejo integrado de pragas. Principais insetos-praga em agroecossistemas amazônicos.
Referências:	BISOGNIM, E.; COSTA, E. C. Entomologia Florestal Aplicada. 1. Ed. Da UFSM. 2014. 256 p. BUZZI, Z. J. 2005. Entomologia Didática. 4a. ed. Ed. UFPR. CARRANO-MOREIRA, A. F. Manejo Integrado de Pragas Florestais. São Paulo: Technical Books, 2014, 349p. COSTA, E. C.; et al. Entomologia Florestal. 2 ^a Ed. Revista e Ampliada. Santa Maria: UFSM, 2011. 238p. GALLO, D. et al. Entomologia Agrícola. Ed. FEALQ, Piracicaba, 2002, 920p. FAO. A global review of forest pests and diseases. Rome: FAO, 2009. 235p. LARA, F.M. Princípios de Entomologia. Ícone Editora, São Paulo. 1992. 331p. PARRA, J. Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores. São Paulo: Manole, 2002. xxvi, 609 p. PANIZZI, A.R.; PARRA, J.R.P. Bioecologia e nutrição de insetos – base para o manejo integrado de pragas. Brasília: Embrapa, 2009. 1.169p. TRIPLEHORN, C. A.; JONNSON, N. F. Estudo dos insetos. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 809 p.

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	24/06/2019	-
	Não	03/06/2019	24/06/2019



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	BIOAGRO39
Nome:	ESTÁGIO EM DOCÊNCIA
Carga Horária Teórica:	15 h.
Carga Horária Prática:	15 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	30 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Não
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	5
Ementa/Descrição:	Ementa da disciplina em que realizará o estágio.
Referências:	

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	18/09/2020	-



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	BIOAGRO20
Nome:	ESTATÍSTICA APLICADA
Carga Horária Teórica:	30 h.
Carga Horária Prática:	30 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Sim
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	5
Ementa/Descrição:	Estatística Descritiva. Estatística Aplicada à Pesquisa Experimental. Delineamentos Experimentais. Análise e interpretação de Resultados Experimentais. Programas Estatísticos. Planejamento Experimental. Noções de Amostragem; Métodos de Estimação; Estimação de Parâmetros; distribuições amostrais; Intervalos de Confiança; Testes de Hipóteses paramétricas.
Referências:	PIMENTEL-GOMES, F. Curso de estatística experimental. 14.ed. Piracicaba: ESALQ/USP, 2000. 477p. BANZATTO, D.A., KRONKA, S.N. Experimentação agrícola. 4 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 237p. BARBIN, D. Planejamento e análise estatística de experimentos agronômicos. Arapongas, 2003. 208p. BUSSAB, W.; MORETTIN, P.A. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 5. ed. 2006. 526p GOMES, P. Curso de estatística experimental. 13 ^a edição, 2000, Piracicaba, Nobel. 469 p. GOTELLI, N.J.; ELLISON, A.M. A primer of ecological statistics. Sinauer Associates.2004. HURLBERT, S.H. Pseudoreplication and the design of ecological field experiments. Ecological Monographs 54 (2) : 187-211.1984. KREBS, C. J. Ecological Methodology. Benjamin/Cummings. 1998. LUDWIG, J.; REYNOLDS, J. Statistical Ecology: a primer on methods and computing. New York: John Willey & Sons, 1988. MAGNUSSON, W. E.; MOURÃO, G. Estatísticas em Matemática. Londrina-PR: Planta, 2003. SIEGEL, S. Estatística não paramétrica. São Paulo: McGraw-Hill, 1975 TRIOLA, M. F. Introdução a Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	24/06/2019	-
	Não	04/06/2019	24/06/2019



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	BIOAGRO17
Nome:	FUNDAMENTOS EM ECOLOGIA E BIODIVERSIDADE
Carga Horária Teórica:	45 h.
Carga Horária Prática:	15 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Sim
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	4
Ementa/Descrição:	Conceitos fundamentais e níveis de abordagem em Ecologia e Biodiversidade nos ecossistemas. Estrutura dos ecossistemas. Energia e matéria nos ecossistemas. Fauna e flora regional. Conservação e biodiversidade. Padrões de distribuição e abundância em gradientes ambientais. Biodiversidade e indicadores de qualidade ambiental: espécies-chave e tipos funcionais em comunidades bióticas. Importância da interação solo-planta-animal no manejo de áreas impactadas. Causas do empobrecimento e da perda da biodiversidade: processos ecológicos, genéticos e antrópicos. Utilização racional da biodiversidade e os agroecossistemas na Amazônia.
Referências:	GASTON, K.J., SPICER, J.I. Biodiversity – An Introduction. Blackwell Pub.Co. 2004. MAGURRAN, A.E. Ecological Diversity and its measurement. University Press, Cambridge. 1988. Mc PHERSON, G.R., DeSTEFANO, S. Applied Ecology and Natural Resource Management. Cambridge University Press. 2002. ODUM, E. Fundamentos de Ecologia. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. 1971. PRIMACK, R., CORLETT, R. Tropical Rain Forests. An Ecological and Biogeographical Comparison. Blackwell, UK. 2005.

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	24/06/2019	-
	Não	04/06/2019	24/06/2019



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	BIOAGRO05
Nome:	GEOESTATÍSTICA
Carga Horária Teórica:	30 h.
Carga Horária Prática:	30 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Sim
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	2
Ementa/Descrição:	Introdução e Revisão de Conceitos; Conceitos Básicos de Geoestatística; Análise Exploratória de Dados; Verificação de Dependência Espacial; Ajuste e Seleção de Modelos Variográficos; Krigagem; Introdução aos conceitos de Cokrigagem.
Referências:	CRESSIE, N. Statistics for Spatial Data. New York: Wiley.1991. DIGGLE, P. J.; RIBEIRO JÚNIOR, P. J. Model-based geostatistics, 2006, 228 p. FERREIRA, D. F. Estatística Básica. Lavras: Editora UFLA, 2005. 664p. GUIMARÃES, E. C. Geoestatística Básica e Aplicada. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004. ISAAKS, E.H.; SRIVASTAVA, R.M. An introduction to applied geostatistics. New York, Oxford University Press, 1989. 560p. YAMAMOTO, J. K.; LANDIM, P. M. B. Geoestatística: conceitos e aplicações. São Paulo: OFICINA DE TEXTOS, 2013. 215 p.

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	24/06/2019	-
	Não	03/06/2019	24/06/2019



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	BIOAGRO0041
Nome:	GEOPOLÍTICA AMBIENTAL
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Não
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	3
Ementa/Descrição:	Abordar as principais teorias que regem a Geopolítica mundial e compreender como cada vez mais as questões ambientais estão inseridas no "grande jogo" entre as nações e de como a proteção do meio ambiente serve como argumento para políticas de dominação das grandes potências, sem perder de vista a necessidade de se pensar a sustentabilidade e proteção ambiental como fatores relevantes para o desenvolvimento nacional.

Referências:

ARON, R. Paz e guerra entre as nações. Brasília: UnB, 1986. BECKER, Bertha K. A Geopolítica na Virada do Milênio: Logística e Desenvolvimento Sustentável. In: CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C.; CORRÉA, R. L. (orgs.). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. BORILE, Giovani Orso; CALGARO, Cleide : Geopolítica Ambiental e a Dimensão Internacional da Proteção do Meio Ambiente. Revista Culturas Jurídicas, Vol. 6, Núm. 13, jan./abr., 2019. CAMPELLO, Marcelo. A Questão Ambiental e a Nova Geopolítica das Nações: Impactos e Pressões sobre a Amazônia Brasileira. Espaço Aberto, PPGG - UFRJ, V. 3, N.2, p. 131-148, 2013. COSTA, W. M. da. Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder. São Paulo: HUCITEC-EDUSP, 1992. _____. Brasil e América do Sul: cenários geopolíticos e os desafios da Integração. In: Oliveira, E. R. (org.). Segurança & Defesa na América do Sul: da competição à Cooperação. São Paulo: Fundação Memorial da América do Sul, 2008. D' ALMEIDA, C. G. R. ; TEIXEIRA, V. M. . O ODS 7 e a Agenda Da Energia Limpa na América do Sul: Uma Visão Crítica. In: II Seminário Internacional Sobre Estado e Instituições, 2021, Rio de Janeiro. Anais do II Seminário Internacional sobre Estados e Instituições: Desafios Contemporâneos e o Futuro do Multilateralismo: cenários e perspectivas no âmbito da governança global?. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 231-234. FUSER, Igor. Energia e Relações internacionais. Coleção Relações Internacionais, Volume 2. São Paulo, Editora Saraiva, 2013. KISSINGER, Henry A. A Diplomacia das Grandes Potências. 2ª edição. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1999. MARTINS, Marcos Antônio Fávaro; PIANOVSKI, Diego. A Dimensão Geopolítica da Questão Ambiental. Revista Eletrônica Pro-Docência/UEL. Edição Nº. 5, Vol. 1, jul-dez. 2013 MELLO, Leonel I. A. Quem: tem medo da Geopolítica? 2ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2015. OLIVEIRA, Leandro Dias de. Geopolítica Ambiental: A construção ideológica do Desenvolvimento Sustentável (1945-1992). Rio de Janeiro, Autografia, 2019. TEIXEIRA, V. M.. Geopolítica das Organizações de Cooperação em Defesa. 1. ed. Boa Vista: Editora da Universidade Federal de Roraima, 2020. v. 1. 394p. TEIXEIRA, V. M.. A relevância da teoria do Poder Terrestre para a Geopolítica atual. In: Ivaniol Folmer; Ane Carine Meurer; Gilvan C. C. de Araújo; Júlio César Suzuki. (Org.). GEOPOLÍTICA: PODER E TERRITÓRIO. 1ed. São Paulo: FFLCH/USP, 2021, v. , p. 153-168.

Dados Gerais do Componente Curricular**HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS**

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	21/07/2022	-

SIGAA | Tecnologia da Informação da Unemat - TIU - (65) 3221-0000 | Copyright © 2006-2025 - UNEMAT - sig-application-03.applications.sig.oraclevcn.com.srv3inst1



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	BIOAGRO14
Nome:	INDICADORES ECOLÓGICOS NOS AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS
Carga Horária Teórica:	45 h.
Carga Horária Prática:	15 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Sim
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	2
Ementa/Descrição:	Caracterização da produção como processo ambiental; processos irreversíveis e suas implicações sobre a reprodução de ambiente; o custo entrópico e ambiental da produção; a noção de desempenho e sua significação ambiental; métodos de avaliação do processo produtivo e do desempenho ambiental. Conceito e uso de bioindicadores. Critérios gerais para eleição de bioindicadores. Métodos para avaliar bioindicadores.
Referências:	BRADLEY GUY, G.; KILBERT, J. Developing indicators of sustainability: US experience. Building Research & Information, 1998. p.39-45. D'AGOSTINI, L.R.; SCHLINDWEIN, S.L.. Dialética da avaliação do uso e manejo das terras: da classificação interpretativa a um indicador de sustentabilidade. Florianópolis: Edufsc, 1998. 121p. Dagostini, L. R. Erosão: o problema mais que o processo. Florianópolis: Edufsc, 1999. 131p. GALE, R.P.; Cordray, S.M. Making sense of sustainability: nine answers to "what should be sustained?". Rural Sociology, v.59, n.2, p.311-32, 1994. GEORGESCU-ROEGEN, N. The steady state and ecological salvation: a thermodynamic analysis. BioScience, Arlington, 27:266:70. 1977. MARTOS, H.L.; MAIA, N.B. (Org.). Indicadores ambientais. Sorocaba: Liber Artes, 1977, 266p. STEINBOM, W.; Svirezhev, Y. Entropy as an indicator of sustainability in agro-ecosystems: North Germany case study. Ecological Modeling, p.247-57, 2000.

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	24/06/2019	-
	Não	04/06/2019	24/06/2019



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	BIOAGRO11
Nome:	INTERDISCIPLINARIEDADE NO AMBIENTE, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO AMAZÔNICO
Carga Horária Teórica:	60 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Sim
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	2
Ementa/Descrição:	Apresentar, desenvolver e relacionar a interação entre o ambiente e a sociedade amazônica visando à compreensão do desenvolvimento rural local, de forma a possibilitar ao aluno uma visão holística deste processo. O conceito de desenvolvimento sustentável. As dimensões da sustentabilidade: ambiental, econômica, social, cultural e política e os aspectos interdisciplinares. A agricultura familiar, dentro de uma abordagem sistêmica. Políticas públicas para o desenvolvimento regional local. Globalização, desenvolvimento local e mercados diferenciados.
Referências:	AMAZONAS, M.C. Economia do meio ambiente - Uma análise da abordagem neoclássica a partir de marcos evolucionistas e institucionalistas. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1994. 215f. Dissertação de Mestrado. AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. Agroecologia – Princípios e técnicas para uma Agricultura Orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517p. ASSIS, R. L. Globalização, desenvolvimento sustentável, e ação local: O caso da agricultura orgânica. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.20, n.1, p.79-96, 2003. BIFANI, P. Medio Ambiente y Desarrollo. México: Universidad de Guadalajara, 2000. CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e extensão rural – Contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166p. CAVALCANTI, C. (org.) Desenvolvimento e natureza: estudo para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1998. COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nossa FuturoComum. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991. 430p. COSTA NETO, C. Ciência e saberes: tecnologias convencionais e agroecologia. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.1, n.2, 2000. COSTA, J.M.M. (coord.). Amazônia: desenvolvimento ou retrocesso. Belém: CEJUP, 1992. EHLERS, E. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996. 175p. FREY, K. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. Planejamento e políticas públicas, Brasília, IPEA, jun., 2000. GUEDES, C.A.M.; ROSARIO, J.L. Informação e conhecimento: Os impactos na reorganização do mercado e do trabalho. Desenvolvimento em Questão, v.3, n.5, p.8-34, 2005. GUZMÁN CASADO, G.; GONZÁLEZ, M.; SEVILLA GUZMÁN, E. Introducción a la Agroecología como desarrollo rural sostenible. Madrid: EdicionesMundi-Prensa, 2000. 535p. LACKI, P. Desenvolvimento agropecuário: da dependência ao protagonismo do agricultor. 2.ed. Santiago: FAO, 1992. 119p. LEITE, S. (org.). Políticas públicas e agricultura no Brasil. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001. MARTINEZ ALIER, J.; SCHLÜPMANN, K. La ecología y la economía. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica,

Dados Gerais do Componente Curricular

1991. 367p. MOTA, D.M.; SCHIMITZ, H.; VASCONCELOS, H.E.M. Agricultura familiar e abordagem sistêmica. Aracaju: Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção (SPSB), 2005. 398p. NOBRE, M.; AMAZONAS, M.C. Desenvolvimento sustentável – A institucionalização de um conceito. Brasília: IBAMA, 2002. 367p. PANDOLFO, C. Amazônia Brasileira: Ocupação, desenvolvimento e perspectivas atuais e futuras. Belém: CEJUP, 1994. 228p. CARVALHO, S.M.P.; SALLES FILHO, S.; PAULINO, S.R. Propriedade intelectual e dinâmica de inovação na agricultura. Revista Brasileira de Inovação, v.5, n.2, p.315-340, 2006. PHILIPPI Jr., A.; MAGLIO, I.C.; COIMBRA, J.A.A.; FRANCO, R.M. (ed.). Municípios e Meio Ambiente: perspectivas para a municipalização da Gestão Ambiental no Brasil. São Paulo: ANMMA, 1999. 201p. PUTNAM, R.D. Comunidade e democracia. A experiência da Itália Moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996 (1^a ed. em inglês: 1993). QUEIROZ, H.L. A reserva de desenvolvimento sustentável Mamirauá. Estudos Avançados, v.19, n.54, 2005. ROMANO, J.O. Política nas Políticas: um olhar sobre a agricultura brasileira, Rio de Janeiro, Edur/Mauad, 2009. ROMEIRO, A.R.; REYDON, B.P.; LEONARDI, M.L.A. Economia do meio ambiente: Teoria, políticas e a gestão de espaços regionais. Campinas: IE-Unicamp, 1997. 384p. SILVEIRA, M.A.; VILELA, S.L. O. Globalização e sustentabilidade da agricultura. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 1998. 156p. TORRE, L. C. Políticas y Estrategias de Desarrollo Sustentable para a Región Amazónica. In: Pavan, C. (coord.). Uma estratégia latino-americana para a Amazônia. Brasília: MMA, São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, UNESP, v.3, 1996, p. 204-229. VIEIRA, P.F.; WEBER, J. (org.). Gestão de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento: Novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortez, 1997.

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	24/06/2019	-
	Não	04/06/2019	24/06/2019

SIGAA | Tecnologia da Informação da Unemat - TIU - (65) 3221-0000 | Copyright © 2006-2025 - UNEMAT - [sig-application-03.applications.sig.oraclevcn.com.srv3inst1](https://application-03.applications.sig.oraclevcn.com.srv3inst1)



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	BIOAGRO06
Nome:	MANEJO E CONSERVAÇÃO DE ECOSISTEMAS AMAZÔNICOS
Carga Horária Teórica:	45 h.
Carga Horária Prática:	15 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Sim
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	4
Ementa/Descrição:	Uso da terra na Amazônia brasileira. Vegetação natural predominante e principais características. Qualidade dos solos amazônicos. Matéria orgânica do solo e sequestro de carbono. Manejo agroecológico da fertilidade do solo e ciclagem de nutrientes. Métodos de avaliação da fertilidade do solo. Susceptibilidade do solo à degradação física e erosão. Planejamento conservacionista: histórico, evolução e tendências.
Referências:	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA -EMBRAPA. Análises laboratoriais: analise química de tecido vegetal in: SILVA, F. C. Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes.Brasília. 2009. p. 193-233.MORGAN, R.P.C. Soil Erosion and Conservation. Third Edition. Blackwell Publishing.2005.MOREIRA, M.S.F.; SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e Bioquímica do solo. 2.ed. Lavras. UFLA. 2006. 729p.NOVAIS, R.F; ALVAREZ, V.J.V; BARROS, N.F. et al. (Ed.) Fertilidade do solo. Viçosa-MG, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017p.OLIVEIRA, J.B. Pedologia aplicada. 2.ed. Piracicaba: FEALQ. 2005. 574p.ROSCOE, R.; MERCANTE, F.M.; SALTON, J.C. Dinâmica da matéria orgânica do solo em sistemas conservacionistas.Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste,2006.304p.SANTOS, H. G.; JACOMINE, P. K. T.; ANJOS, L. H. C.; OLIVEIRA, V. A.; LUMBRERAS, J. F.; COELHO, M. R.; ALMEIDA, J. A.; CUNHA, T. J. F.; OLIVEIRA, J. B. (Ed.). Sistema brasileiro de classificação de solos. 3. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2013. 353 p.SANTOS, G.A.; CAMARGO, F.A.O. Fundamentos da Matéria orgânica do solo: ecossistemas tropicais e subtropicais.Porto Alegre. Gênesis. 508p.SOUSA, D.M.G.; LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação.2.ed. Embrapa -Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Informação Tecnológica. Brasília (DF), p.416, 2004.

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	24/06/2019	-
	Não	03/06/2019	24/06/2019



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	BIOAGRO01
Nome:	METODOLOGIA CIENTIFICA
Carga Horária Teórica:	30 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	30 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Sim
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	3
Ementa/Descrição:	Ciência. Método. Conhecimento científico; Ética profissional; Técnicas e instrumentos de levantamento e interpretação de dados; A prática da pesquisa: campo e laboratório; Tipos e métodos da pesquisa científica. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Componentes de um projeto de pesquisa. Etapas da pesquisa científica. Normas de elaboração de projeto de pesquisa e dissertação. Publicações científicas e redação científica.
Referências:	ASSOCIAÇÃO BRASILIERA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação (NBR 14724:2005). Rio de Janeiro - RJ. ASSOCIAÇÃO BRASILIERA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento escrito - Apresentação (NBR 6024: 2003). Rio de Janeiro - RJ. ASSOCIAÇÃO BRASILIERA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação. Apresentação (NBR 6027:2003). Rio de Janeiro - RJ. ASSOCIAÇÃO BRASILIERA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação (NBR 10520:2002). Rio de Janeiro - RJ. ASSOCIAÇÃO BRASILIERA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Informação e documentação - Referências - Elaboração (NBR 6023:2002). Rio de Janeiro - RJ. ASSOCIAÇÃO BRASILIERA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Apresentação de relatórios técnico-científicos (NBR 10719:1989). Rio de Janeiro - RJ. BARUFFI, H. Metodologia Científica: Manual para elaboração de monografias, dissertações, projetos e relatórios de pesquisa. Dourados: Hbedit, 1998. BOGDAN, R.; BIKLEN, S.K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Alegre: Porto Editora, 1985. p.207-17. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 136p.

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	24/06/2019	-
	Não	03/06/2019	24/06/2019



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	BIOAGRO07
Nome:	NUTRIÇÃO DE PLANTAS E FERTILIDADE DOS SOLOS AMAZÔNICOS
Carga Horária Teórica:	45 h.
Carga Horária Prática:	15 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Sim
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	4
Ementa/Descrição:	Conceitos, importância e leis da fertilidade do solo. Propriedades coloidais do solo de interesse à fertilidade. Acidez dos solos: causas, efeitos e correção. Os elementos minerais: essenciais, benéficos e tóxicos. Absorção (radicular e foliar), transporte e redistribuição. Funções dos macroe micronutrientes. Sintomas de desordens nutricionais. Influência da nutrição de plantas na qualidade de produtos agrícolas. Preparo e uso de soluções nutritivas. Diagnose visual, diagnose foliar e análise química do solo. Técnica alternativas para nutrição de plantas.
Referências:	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA -EMBRAPA. Análises laboratoriais: análise química de tecido vegetal in: SILVA, F. C. Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes. Brasília. 2009. p. 193-233. MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Agronômica Ceres,2006. 638p. MALAVOLTA, E.; VITTI, G.C.; OLIVEIRA, S.A. Avaliação do estado nutricional das plantas: princípios e aplicações. 2. ed. Piracicaba: POTAPOS, 1997. 319 p. NOVAIS, R.F; ALVAREZ, V.J.V; BARROS, N.F. et al. (Ed.) Fertilidade do solo. Viçosa-MG, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017p. PRADO, R.M. Nutrição de Plantas. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008. v. 1. 407 p. PRADO, R.M. 500 Perguntas e respostas sobre nutrição de plantas. 2. ed. Jaboticabal: FCAV/GENPLANT, 2014. 110 p. RAIJ, B. van. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Piracicaba: IPNI, 2011. 420p. SOUSA, D.M.G.; LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação. 2.ed. Embrapa -Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Informação Tecnológica. Brasília (DF), p.416, 2004.

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	24/06/2019	-
	Não	03/06/2019	24/06/2019



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	BIOAGRO21
Nome:	RECURSOS COMPUTACIONAIS APLICADOS À ESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO
Carga Horária Teórica:	30 h.
Carga Horária Prática:	30 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Sim
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	5
Ementa/Descrição:	Aplicações e interpretação de relatórios de análise sistemas computacionais para estatística descritiva, análise de variância, testes de médias e regressão de dados de experimentos.
Referências:	BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. N. Experimentação Agrícola. Jaboticabal, FUNEP, 1989. 247p. FERREIRA, D.F. SISVAR: um programa para análises e ensino de estatística. Revista Científica Symposium, Lavras, v.6, n.2, p.36-41. 2008. GOMES, F. P.; GARCIA, C. H. Estatística aplicada a experimentos agronômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Piracicaba: FEALQ, 2002. 309p. VIEIRA, S. Análise de variância (ANOVA). São Paulo: Atlas, 2006. 204p.

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	24/06/2019	-
	Não	04/06/2019	24/06/2019



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	BIOAGRO02
Nome:	SEMINARIOS
Carga Horária Teórica:	30 h.
Carga Horária Prática:	0 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	30 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Sim
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	2
Ementa/Descrição:	Disciplina reunindo os mestrandos das diferentes linhas de pesquisa, onde haverá a exposição, pelos alunos, dos projetos de pesquisa. Apresentação dos projetos de pesquisa elaborados pelos mestrandos. Discussão em grupo dos objetivos, hipóteses e materiais e métodos dos projetos de pesquisa de dissertação de mestrado. Desenvolvimento de bases conceituais que dão suporte à pesquisa de mestrado. Discussão dos desdobramentos possíveis da pesquisa.
Referências:	Referente à pesquisa de dissertação de mestrado.

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	24/06/2019	-
	Não	03/06/2019	24/06/2019



RESUMO DO COMPONENTE CURRICULAR

Dados Gerais do Componente Curricular

Tipo do Componente Curricular:	MODULO
Unidade Responsável:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS - AFL
Código:	BIOAGRO30
Nome:	SISTEMAS AGRÍCOLAS
Carga Horária Teórica:	45 h.
Carga Horária Prática:	15 h.
Carga Horária de Ead:	0 h.
Carga Horária Total:	60 h.
Excluir da Avaliação do Ensino:	Não
Matriculável On-Line:	Sim
Horário Flexível da Turma:	Sim
Horário Flexível do Docente:	Sim
Obrigatoriedade de Conceito:	Sim
Pode Criar Turma Sem Solicitação:	Sim
Necessita de Orientador:	Não
Exige Horário:	Sim
Permite CH Compartilhada:	Não
Quantidade de Avaliações:	4
Ementa/Descrição:	Caracterização agronômica de cultivos e a relação com a diversidade biológica. Fundamentos da produção de espécies hortícolas, culturas anuais, perenes e espécies florestais. Preparo de áreas para o desenvolvimento de atividades agrícolas. Modalidades e práticas gerais de cultivos na Amazônia. Fundamentos fitossanitários. Sementeiras, viveiros e técnicas de propagação. Práticas de colheita e pós-colheita.
Referências:	AGRIANUAL 2010. Hortifrutícolas. Agrianual 2010: Anuário da agricultura brasileira, São Paulo, p.345-360, 2010. ARANTES, N.E.; SOUZA, P.I.M. A cultura da soja nos cerrados. Piracicaba: Associação Brasileira para pesquisa dapotassa e fosfato, 1993, 535p. BELTRÃO, N.E.M. (Org). O Agronegócio do Algodão no Brasil. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 1999. 491p. (Vol. I e II). BULL, L.T.; CANTARELLA, H. (Eds.). Cultura do milho: fatores que afetam a produtividade. Piracicaba: Potafos, 1983. 301p. DONADIO, L.C.; MÔRO, F.V.; SERVIDONE, A.A. Frutas Brasileiras. Jaboticabal: FUNEP, 2002. 288p. DUBOIS, J.C.L.; VIANA, V.M.; ANDERSON, A.B. Manual agroflorestal para a Amazônia. REBRAF. 2.ed. vol.1. Rio de Janeiro. 1996. 228p. FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. Fruticultura -fundamentos e práticas. Pelotas: Editora Universitária -Ufpel, 1996. 311p. FANCELLI, A.L.; DOURADO NETO, D. Produção de milho. Guáiba: Agropecuária, 2004. 360p. FILGUEIRA, F.A.R. Novo Manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2.ed rev. e ampl. Viçosa: UFV, 2003. 412p. FONTES, P.C.R. (editor) Olericultura: teoria e prática. 1.ed.. Viçosa: UFV, 2005. 486p. FORNASIERI FILHO, D.; FORNASIERI, J.L. Manual da cultura do arroz. Jaboticabal:FUNEP, 1993. 221p. GALLO, D. et al. Manual de Entomologia Agrícola. São Paulo: FEALQ, 2002. 920p. GOTO, R.; TIVELLI, S.W. (org.) Produção de hortaliças em ambiente protegido condições subtropicais. 1.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1998. 319p. HUBER, D.M. The influence of mineral nutrition on vegetable diseases. Horticultura Brasileira, v.12, n.2, p.206-214, 1994. KIMATI, H. et al. Manual de Fitopatologia: doenças das plantas cultivadas. 4.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. 663p. MAGALHÃES, P.C.; DURÃES, F.O.M.; SCHAFFERT, R.E. Fisiologia da planta de sorgo. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2000. 46p. (Circular Técnica, 3). MARTINS, E.R.; CASTRO, D.M.; CASTELLANI, D.C.; DIAS, J.E. Plantas medicinais. Viçosa: UFV, 2000. 220p. MELETTI, L.M.M. Propagação de fruteiras tropicais. Guáiba: Agropecuária, 2000. 239p. MINAMI, K. Produção de mudas de alta qualidade em horticultura. São Paulo: T.A. Queiroz, 1995. 128p. NETO, J.F. Manual de horticultura ecológica. São Paulo: Nobel, 2002. 141p. PIMENTEL, A.A.M.P. Olericultura no trópico úmido: hortaliças na Amazônia. 1.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1985. 321p. SIMÃO S. Tratado de fruticultura.

Dados Gerais do Componente Curricular

Piracicaba: FEALQ, 1998. 760p. SOUZA, J.L.; RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil. 564p. VIEIRA, N.R.A.; SANTOS, A.B. ; SANT'ANA, E.P. A cultura do arroz no Brasil. Santo Antonio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 1999. 633p. ZAMBOLIM, L.; RIBEIRO DO VALE, F.X.; COSTA, H. Controle integradode doenças de hortaliças. Viçosa, 1997. 122p.

HISTÓRICO DE EQUIVALÊNCIAS

Expressão de Equivalência	Ativa	Início da Vigência	Fim da Vigência
	Sim	24/06/2019	-
	Não	05/06/2019	24/06/2019

SIGAA | Tecnologia da Informação da Unemat - TIU - (65) 3221-0000 | Copyright © 2006-2025 - UNEMAT - sig-application-03applications.sig.oraclevcn.com.srv3inst1